



SEMANA DO CONHECIMENTO

UFMG
2018

Saberes e práticas para reduzir desigualdades



“Arqueologia ao alcance das mãos”

Programa de Educação Ambiental e Patrimonial do Museu
de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB/UFMG)

Área: Educação



Orientador: Antônio Gilberto da Costa¹.

Coorientador: Andrei Isnardis Horta².

Autora: Júlia Vargas².

Co-autores: Fernando Elias Campos Barbosa¹, Francisco Emanuel de Abreu Silva³,
Francisco Humberto Bernardes de Oliveira¹, Júlia Cristina Alves de Oliveira³, Oseias
Leandro Cossich D'Ávila¹.

Instituto de Geociências¹, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas², Instituto de
Ciências Biológicas³.



Introdução

- MHNJB/UFMG foi fundado em 1969;
- Acervo possui aproximadamente 265.000 itens de coleções de diversas áreas científicas;
- Programa de Educação Ambiental e Patrimonial (PEAP);
- É um dos únicos espaços de pesquisa e exposição de arqueologia em Belo Horizonte.

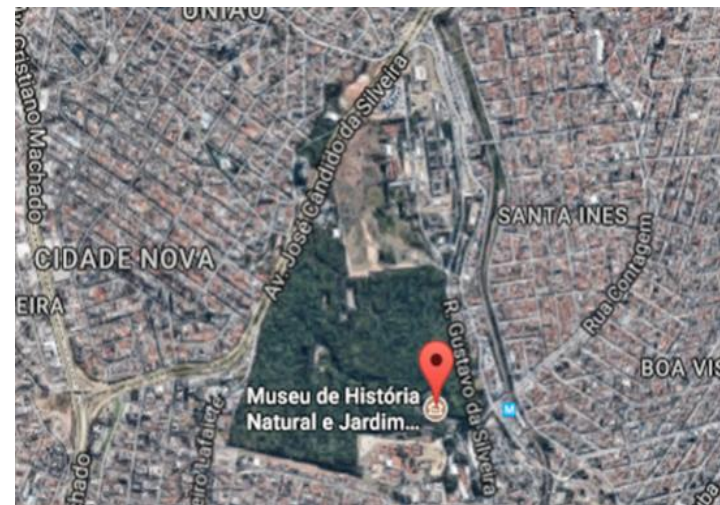


Figura 1 - Localização do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Fonte: Google Earth. (2018)



Em 2019, será inaugurada a nova exposição de Arqueologia do MHNJB, que *“se orienta, por um lado, pela intenção de apresentar aos visitantes a grande diversidade cultural dos povos pré-coloniais do Brasil e, por outro, pela intenção de tornar público e desenvolver o potencial educativo do rico acervo de materiais arqueológicos(...)”* (Texto base do projeto da Exposição)

- Sepultamentos; pesquisas realizadas em Minas Gerais;
- Cinco núcleos (quatro contextos específicos e um núcleo geral)

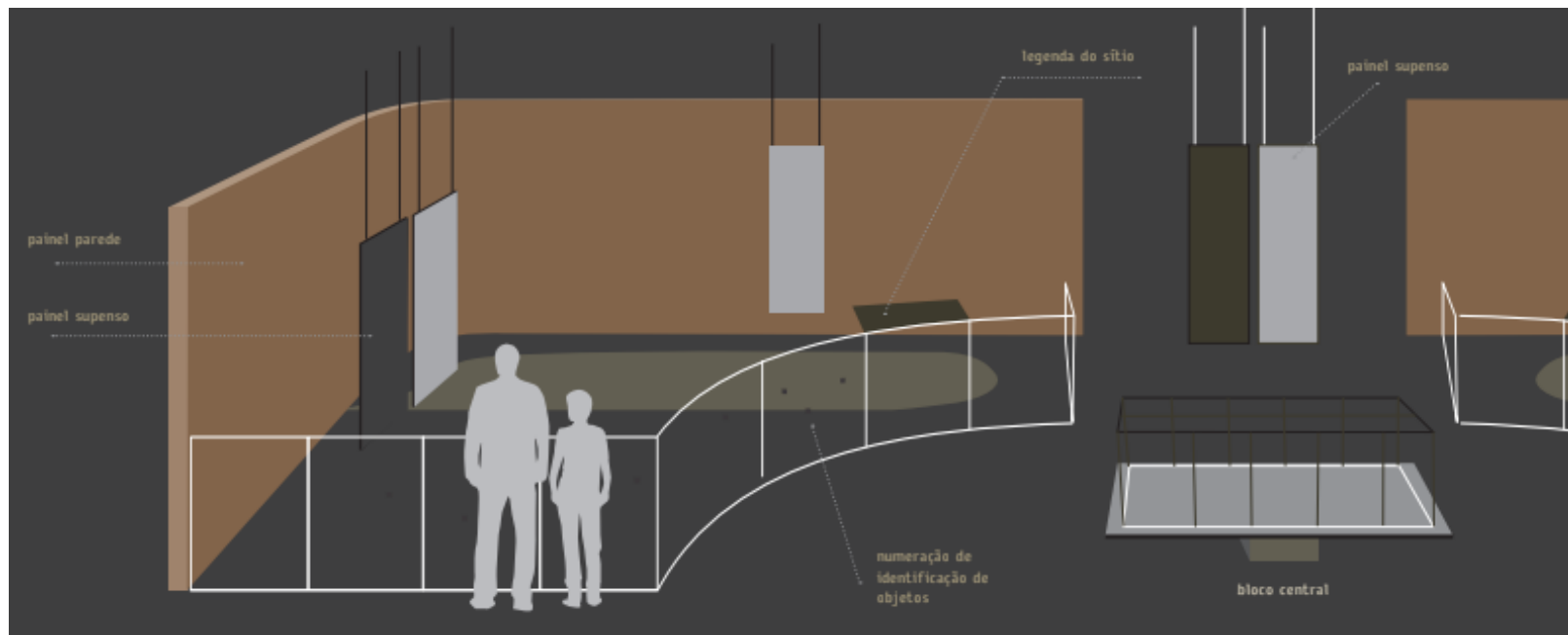


Figura 2a – Projeto visual da Nova Exposição de Arqueologia.



Figura 2b – Projeto visual da Nova Exposição de Arqueologia (Espinhaço).



proposta visual - núcleos

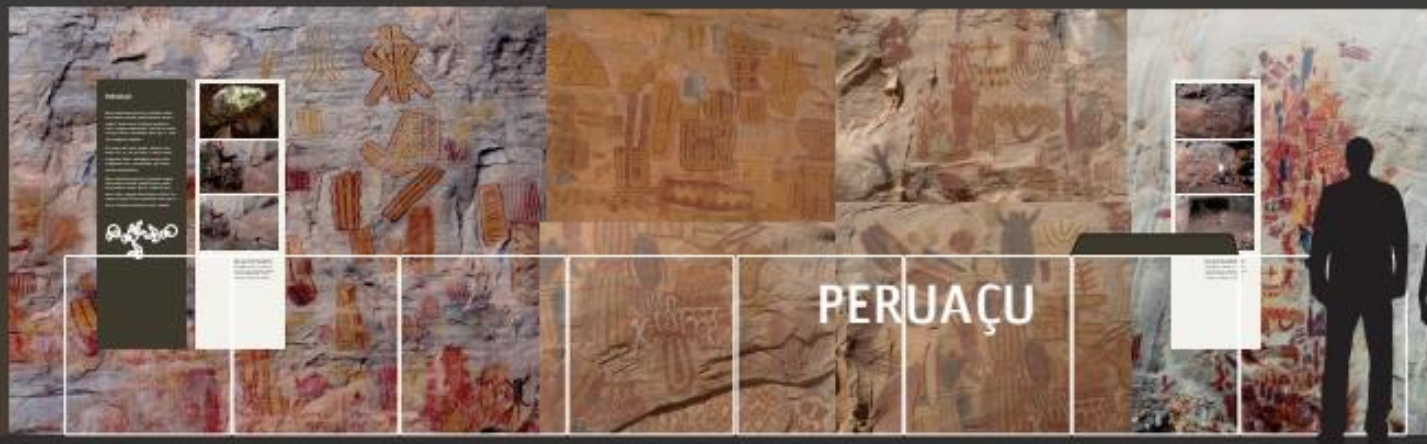


Figura 2b – Projeto visual da Nova Exposição de Arqueologia (Peruaçu).



Objetivo Geral:

Desenvolver uma atividade educativa para a nova exposição do MHNJB voltada, primordialmente, para visitantes com visão reduzida ou ausente, buscando tornar a exposição inclusiva e otimizar o espaço de modo que todos possam experienciar a história dos sítios arqueológicos e a grande diversidade cultural dos povos pré-coloniais de Minas Gerais.



Objetivos específicos:

- Possibilitar ao público um contato direto, por meio da experiência tátil, com parte do acervo arqueológico, promovendo uma aproximação entre os visitantes e o conhecimento acadêmico produzido nas pesquisas da UFMG, e reforçando, assim, o importante papel do MHNJB na divulgação científica e na extensão universitária;
- Contribuir para uma maior acessibilidade à exposição;
- Ampliar as possibilidades de mediação no espaço, por meio da elaboração de “caixas educativas”.



Arqueologia ao alcance das mãos

- Ação educativa inclusiva, que consiste em quatro caixas educativas que contemplem cada contexto arqueológico apresentado na exposição, por meio de peças determinadas pela presença nos contextos e pelo potencial tátil;
- Atividade proposta dentro do roteiro/guia do educador que será elaborado para a nova exposição de arqueologia, bem como as ações já realizadas no MHNJB;
- As peças ficarão disponíveis para manuseio mediante solicitação e acompanhamento de um educador, que vai atuar como mediador, facilitando o entendimento do material pelo público e adaptando o discurso à necessidade dos visitantes;
- Cada caixa irá conter 5 ou 6 objetos arqueológicos para manuseio, roteiro para o educador responsável na mediação, pequeno texto em braile que apresente o sítio e pequenas fichas em braile, que contemplem informações, como peso, função, localidade e tipo de material, das peças disponíveis na caixa;



Figuras 3a e 3b – Modelos das caixas a serem utilizadas na ação educativa. Fonte: BioQuip Products Catalogue.



Procedimentos metodológicos

- Levantamento bibliográfico e análise de produções relacionadas às áreas de arqueologia, museologia e divulgação científica;
- Análise do projeto da exposição, planta arquitetônica e peças que serão expostas;
- Organização das peças que irão compor as caixas;
- Construção/elaboração das caixas para experiência tátil;
- Identificação e listagem das peças disponibilizadas;
- Preparação do roteiro para o educador;
- Confecção dos textos em braile (em conjunto com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão/UFMG).



Resultados parciais

- Listagem prévia dos materiais que irão compor as caixas;
- Elaboração parcial dos roteiros sobre as peças;
- Coleta/reunião de alguns materiais para as caixas;
- Estabelecimento de contato com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG sobre parceria para a produção dos textos em braile.



Serra do Espinhaço

- Pesquisas realizadas nas regiões de Diamantina e Serra do Cipó;
- Vestígios de ocupação humana datados de até 11.000 anos antes do presente;
- Grande Abrigo de Santana do Riacho: mais de 30 sepultamentos escavados (8.000-10.000 anos) – corpos depositados sobre a terra, na superfície; mesma população de Luzia (mais antigo esqueleto humano encontrado nas Américas); foram escavados também materiais como artefatos de de quartzo e quartzito;
- Lapa do Caboclo: pelo menos cinco estruturas funerárias (1.300-600 anos atrás); tratamento complexo dos corpos antes do sepultamento; sepultamentos feitos em estojos de casca de árvore;



Peças para a caixa:

- Material rochoso;
- Quartzo pequeno;
- Quartzito Maior;
- Exemplar da casca da árvore utilizada nos sepultamentos.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO - RBSE

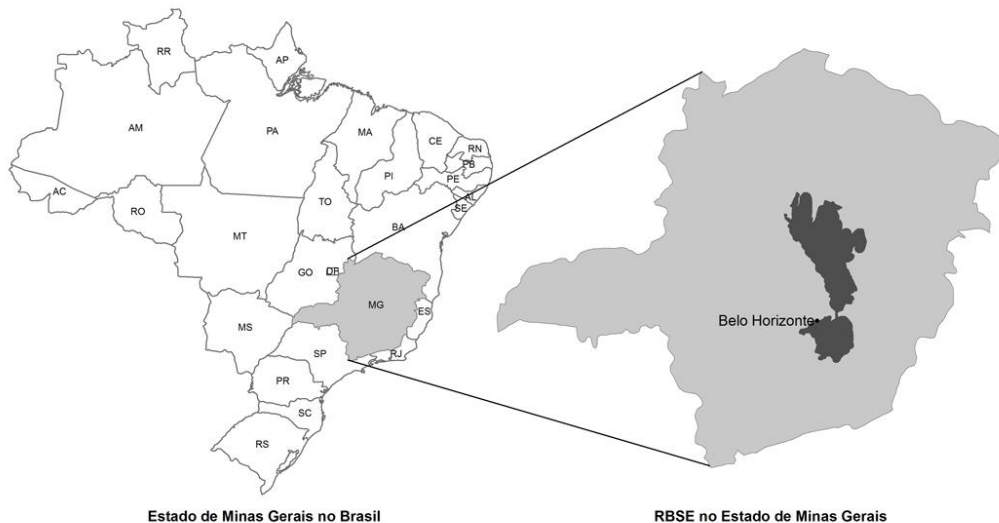


Figura 4 – Mapa de localização da Serra do Espinhaço. Fonte: Imagens do Conhecimento, UFMG (autor: Bernardo Gontijo).



Figura 5 – Sepultamento 1 da Lapa do Caboclo (Diamantina). Foto: A. Isnardis.



Figura 6 – Detalhe do sepultamento 1: Casca da árvore e do osso pintado. Foto: A. Isnardis.



Figura 7 – Artefato de quartzo de Diamantina, do mesmo período dos sepultamentos.
Foto: Rogério Tobias Jr.



Figura 8 – Ponta de flecha de Diamantina, do período de ocupação mais antiga (10.000 AP). Foto: A. Isnardis.



Sítio Florestal II

- Zona da Mata e baixo Vale do Rio Doce. Escavações realizadas entre 2001 e 2004 pela Missão Franco-brasileira de Minas Gerais/UFMG.
- Povo tupiguarani; local de habitação; vestígios cerâmicos, de moradias; utensílios domésticos cotidianos; instrumentos líticos lascados;
- Urnas funerárias cerâmicas para crianças, dotadas de adornos.
- Área destinada a cemitério.



Peças para a caixa:

- Fragmentos de cerâmica;
- Cacos de cerâmica finos e grossos, densos e leves;
- Fibra vegetal;
- Palha do coqueiro.



Peruaçu

- Cânion em rocha calcária; várias galerias, paredões e cavernas. Próximo ao município de Januária-MG;
- Milhares de pinturas rupestres, muitas multicoloridas;
- Ocupação humana de mais de 12.000 anos antes do presente até os séculos XVII e XVIII (invasão colonial no Vale do São Francisco);
- Vestígios de fogueiras, instrumentos lascados, cestos, diversos vegetais (amendoim, milho, coquinhos, mandioca e outros);
- Sepultamentos: corpos inteiros, sentados (pernas flexionadas, mãos no colo);
- Vários instrumentos e adornos encontrados junto aos corpos sepultados.



Peças para a caixa:

- Palha de coqueiro;
- Lâminas de machado polidas em diferentes tamanhos;
- Cabaça;
- Artefatos em sílex.



Figura 9 – Grande cabaça que compunha o sepultamento IV Lapa do Boquete. Foto: Victor Paredes.



Buritizeiro

- Localizado nas margens do Alto-médio São Francisco, próximo ao município de Pirapora-MG; escavado entre 2005 e 2009.
- Ocupado há cerca de 10.500 anos atrás, por grupos, possivelmente, pescadores;
- Vestígios de artefatos líticos, como lâminas de machado polidas, facas e outros instrumentos cortantes;
- Moradia e sepultamentos (outra população) – 6.100 a 5.000 anos atrás
- Foram encontrados cerca de 50 indivíduos sepultados; acompanhados por diversos objetos, como pontas de ossos e pedra; bolsas de trançado e cabaça, lâminas de machado polidas, etc.



Peças para as caixas:

- Artefatos rochosos;
- Seixos fatiados;
- Pontas de ossos (réplicas);
- Vértabras ou costelas (réplicas);
- Conchas da bacia do Rio

São Francisco.



Figura 10 – Vista aérea de Buritizeiro-MG. Fonte: Portal Férias (acesso em set. 2018).



Figura 11 – Ponta de osso polida de Buritizeiro. Foto: Rafael Miranda.



Discussão

De acordo com a Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais (2011),

“(...)é fundamental que as AÇÕES EDUCATIVAS sejam planejadas para um público alvo. Tendo em vista que os museus são visitados por famílias, estudantes em vários níveis, grupos de convivência, grupos com necessidades especiais, entre outros, o museu deve planejar ações a partir das especificidades de cada público visitante” (SECMG, 2011).



- Considerando também que *“o compromisso sócio-político dos museus é, antes de tudo, educacional e sua nova definição aponta para instituições de serviço público e educação, um termo que inclui exploração, estudo, observação, pensamento crítico, contemplação e diálogo”* (SECMG, 2011), a proposta de mediação está sendo elaborada visando uma perspectiva interdisciplinar e acessível aos diversos públicos que o MHNJB atende, buscando suprir, inclusive, a falta de materiais e atividades voltadas para públicos dotados de necessidades especiais.



- Como afirma Albagli (1996),
“Recentemente, os papéis acadêmico, preservacional e educacional dos museus de ciência tornaram-se objeto de controvertido debate. A percepção dos museus como meros repositórios de objetos colecionados do mundo natural evoluiu para a concepção de que tais objetos devem ser inseridos em um contexto facilmente compreensível pelo visitante, o qual nem sempre teve acesso a uma educação científica formal” (ALBAGLI, 1996, p. 400).
- Assim, como já mencionado, este trabalho busca ampliar as possibilidades de mediação e facilitar a compreensão do espaço expositivo pelo público-alvo da ação educativa.
- É importante ressaltar que essa atividade também ficaria disponível no site do MHNJB para o agendamento de grupos em geral (escolares ou não) interessados em realizá-la, a critério do Setor Educativo, não sendo exclusiva ao público dotado de ausente ou baixa visão.



Conclusão

- A atividade educativa proposta amplia as possibilidades de mediação no espaço, buscando as melhores formas de se apresentar o conteúdo de forma didática, através das peças utilizadas e do mediador, que atuará facilitando o entendimento do material pelo público e adaptando o discurso à necessidade dos visitantes;
- Trata-se de uma ação não onerosa, inclusiva e pode facilmente ser incorporada na exposição e nas ações já realizadas no MHNJB;
- A atividade educativa também possibilita promover uma aproximação entre os visitantes e o conhecimento acadêmico produzido nas pesquisas da UFMG, e reforçando, assim, o importante papel do MHNJB na divulgação científica e na extensão universitária.



Referências

- Albagli, Sarita. *Divulgação científica: informação científica para cidadania*. Ciência da informação 25.3 (1996). Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>>. Acesso em set. 2018.
- BioQuip. *Products catalogue*. Disponível em: <<https://www.bioquip.com/Search/WebCatalog>>. Acesso em set. 2018.
- GONTIJO, Bernardo. *Mapa de Localização – RBSE*. Imagens do Conhecimento, UFMG. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br/imagensdoconhecimento/Imagens/Areas/Ciencias-Exatas-e-da-Terra/Serra-do-Espinhaco-em-foco>>. Acesso em set. 2018.
- MHNJB. *Projeto da Exposição de Arqueologia Pré-histórica*. UFMG, 2017 [?].
- MHNJB. *O Museu*. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/mhnjb/museu/>>.
- Portal Férias. *Buritizeiro*. Disponível em: <<https://www.ferias.tur.br/cidade/2813/buritizeiro-mg.html>>. Acesso em set. 2018.
- SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS. *Coleção “Falando de...”*. v.4 “Ações Educativas em Museus”. 2011. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/images/2015/Sumav/miolo_acao_educativa_2.pdf>. Acesso em set. 2018.



Apoio

PROEX



**PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO**



**MUSEU DE
HISTÓRIA NATURAL
E JARDIM BOTÂNICO
DA UFMG**

U F *m* G



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS**